

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS IN EDUCATION

MARIA DE LOURDES LEÔNCIO CHACON¹

Resumo: A teoria da representação social oferece uma visão particular promovendo uma melhor compreensão da relação entre a pessoa e os grupos sociais, possibilitando compreender melhor a dinâmica social envolvida nas questões pertinentes as sociedades. Este artigo primeiro lembra certos aspectos fundamentais do conteúdo, da estrutura e da dinâmica das representações sociais. Em seguida, reflete sobre as representações sociais no contexto escolar. Relacionam-se à complexidade do fenômeno estudado, a diversidade de suas manifestações, ancoragem social e a relação entre representantes e práticas. Acerca da metodologia, informa-se que o presente artigo se enquadra como uma pesquisa de encetamento bibliográfico, apoiando-se em construtos relativos ao tema estudado a fim de contribuir para os estudos descritivos posteriores. Desse modo, o presente estudo tem a meta principal de examinar a teoria das representações sociais, direcionando sua aplicabilidade ao contexto escolar. Essas poucas reflexões, baseadas na análise da pesquisa bibliográfica realizada apontaram que o tema carece de maior debate nas escolas de educação básica e necessita de maior visibilidade nos estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Contexto escolar. Educação. Teoria da representação social.

Abstract: The theory of social representation offers a particular view promoting a better understanding of the relationship between the person and social groups, making it possible to better understand the social dynamics involved in the issues pertinent to societies. This article first recalls certain fundamental aspects of the content, structure and dynamics of social representations. It then reflects on social representations in the school context. They are related to the complexity of the phenomenon studied, the diversity of its manifestations, social anchorage and the relationship between representatives and practices. Regarding the methodology, it is reported that this article is framed as a bibliographic waxing research, relying on constructs related to the theme studied in order to contribute to subsequent descriptive studies.

¹Mestrado no Ensino das Ciências – UFRPE

Prefeitura Municipal de Olinda: Secretaria de Educação de Olinda, Pernambuco, Brasil.
E-mail: maluchacon122@gmail.com.

Thus, the present study has the main objective of examining the theory of social representations, directing its applicability to the school context. These few reflections, based on the analysis of the bibliographic research carried out, pointed out that the theme lacks greater debate in primary education schools and requires greater visibility in academic studies.

Keywords: *School context. Education. Theory of social representation.*

INTRODUCCIÓN

O presente artigo faz abordagem acerca do contexto histórico das representações sociais, a conceituação das representações sociais, o processo de formação das representações sociais, além apresentar as funções das representações sociais, e por fim aborda as representações sociais no campo da educação.

Antes de tudo, cabe destacar que o tema aqui em aprofundamento se insere em uma perspectiva que coloca as representações no centro de toda atividade humana: o homem se constrói construindo o mundo. Ligadas a crenças e valores, as representações situam-se na interface do psicológico e do social, do individual e do coletivo. Eles atuam como "grades de leitura" e "guias de ação" para sistemas de interpretação da realidade. Funcionam como sistemas de "referentes mentais" que permitem compreender o mundo e intervêm tanto nas nossas relações com os outros e com o mundo, como nos processos de transmissão e aquisição de conhecimento, permitem o acesso ao sentido.

Proposto por Serge Moscovici (1961), o conceito de representações sociais é útil para estudar os múltiplos processos interacionais. Na encruzilhada de conceitos sociológicos e psicológicos, e em sintonia com o trabalho dos psicólogos sociais, as representações lançam uma luz interessante sobre a ligação entre conhecimento e prática social. Segundo Moscovici (1976), "qualquer representação social pode ser considerada uma modalidade de conhecimento cuja função é orientar o comportamento e possibilitar a comunicação entre os indivíduos" (tradução nossa) (Moscovici, 1976, p. 103).

A definição de representação de Jodelet (1991) mostra até que ponto o

"social" está na própria origem de toda representação: "forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado [...] contribuindo para a construção de uma realidade comum a um todo social" (tradução nossa) (Jodelet, 1991, p. 51). Trata-se, portanto, de um campo que abrange tanto o conhecimento comum compartilhado por grupos sociais quanto a ancoragem desse conhecimento no mundo simbólico dos indivíduos em suas diversas inserções, sejam elas sociais, culturais ou nacionais.

As representações sociais, diz-nos Abric (1994), necessariamente dizem respeito a objetos sociais, o trabalho sobre sistemas representacionais não deve, portanto, relacionar-se a um objeto isolado, mas a diferentes aspectos dessa esfera.

O campo das representações sociais, que há três décadas investe nas ciências humanas (ciências da educação, saúde, meio ambiente, sociologia, economia etc.) e instituições. Mas a diversidade de abordagens e métodos utilizados para abordar as representações de acordo com os campos disciplinares faz dele um conceito de "mala de viagem". O pluralismo teórico das representações sociais e a multiplicidade de campos disciplinares que por elas se interessaram, dos quais Doise (1989) fez um inventário, permitem imaginar facilmente a complexidade de uma teorização que transcende as diferentes disciplinas.

Sem dúvida, a educação é um campo privilegiado para estudar a forma como as representações sociais estão inseridas em seus diferentes níveis: decisões da política educacional, a hierarquia institucional em que essa política é posta em jogo, o nível de usuário do sistema escolar e a transmissão do conhecimento. Nesse sentido, as representações sociais situam-se nas próprias práticas educativas e se expressam nos discursos de seus atores (Jodelet, 2011).

Na América Latina, a maioria dos estudos de representações sociais no campo educacional trata da identidade profissional dos professores; sua versão da escola do futuro e do passado; as relações entre o saber docente e as representações sociais; as representações sociais dos alunos sobre o afeto e sobre a avaliação; ou considerar suas crenças sobre o fracasso escolar, entre outros.

Este trabalho pretende, em primeiro lugar, expor alguns apontamentos característicos do conceito de representações sociais, especialmente ligados ao tema que será abordado. Em segundo lugar, mostra-se o caráter problemático das relações entre representações sociais e o campo educacional a fim de atender a meta de examinar a teoria das representações sociais, direcionando sua aplicabilidade ao contexto escolar.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O estudo sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) não é recente, questões com tais enfoques vêm sendo levantadas desde os anos trazendo “à cena os atores sociais e as questões colocadas pela sociedade levando em conta novas demandas como, por exemplo, os movimentos sociais” (Calsa & Araújo, 2013, p. 12618). Reforçando a ideia de Calsa e Araújo (2013), o autor Arruda (2002) aponta ainda que essas representações trabalham com o pensamento social em sua dinâmica, bem com sua diversidade.

O desenvolvimento de trabalhos sobre essa temática contribuir de maneira significativa para Calsa e Araújo (2013, p. 12615) “a compreensão da constituição dos saberes fundamentados nas relações sociais em determinado contexto e espaço considerando as experiências e as vivências dos atores/atrizes sociais, ou seja, os conhecimentos acumulados e ressignificados ao longo da vida”.

Os mesmos autores relatam ainda que o estudo das representações sociais possibilita conhecer o que e como os sujeitos, grupos e comunidades pensam e agem, bem como o porquê e as consequências advindas dos pensamentos e ações dos indivíduos (Calsa & Araújo, 2013).

Além disso, para Calsa e Araújo (2013, p. 12616):

Conhecer quais são os saberes e os processos para suas construções é fundamental para a compreensão das dimensões cognitivas, afetivas e sociais de indivíduos, grupos e sociedades, assim como para a busca da transformação – ou ações voltadas à permanência – dos saberes, valores, ações e relações sociais e, conseqüentemente, da sociedade em que se vive. (Calsa & Araújo, 2013, p. 12616).

Neste sentido, fica claro que as representações sociais dependem inter-relação entre os indivíduos da sociedade, a partir dessas relações são construídas as definições para determinado fato (Calsa & Araújo, 2013). Todavia, o conhecimento e o significado produzido não é algo imutável, pelo contrário estão sujeitos às mudanças e transformações, como esclarecido por Moscovici (2007, p. 40).

[...] o que é importante é a natureza da mudança, através da qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade. É dessa maneira que elas são criadas, internamente, mentalmente, pois é dessa maneira que o próprio processo coletivo penetra como o fator determinante, dentro do pensamento individual. Tais representações aparecem, pois, para nós, quase como que objetos materiais, pois eles são o produto de nossas ações e comunicações. (Moscovici, 2007, p. 40).

Reforçando esse pensamento, é válido dizer que as TRS se referem à construção e transformação dos saberes sociais em relação a diferentes contextos sociais, segundo Jovchelovitch (2008, p. 87) as TRS buscam ainda “compreender como pessoas comuns, comunidades e instituições produzem saberes sobre si mesmas, sobre outros e sobre a multidão de objetos sociais que lhes são relevantes”.

Logo, as representações sociais incluem deste da maneira de pensar, agir e sentir do indivíduo, até a busca pela compreensão da interação deste com o meio social. Sena (2013, p. 85) reforça em sua tese descrever que as representações sociais estão “vinculadas às relações com a linguagem, com a ideologia e com o imaginário social e, sobretudo, por seu papel orientador de condutas e das práticas sociais”.

Complementando, Moscovici (2004, p. 21) reforça ainda que as representações sociais se constituem como:

[...] um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (Moscovici, 2004, p. 21).

O autor supracitado esclarece que na visão das representações sociais é possível para criar um sistema que irá orientá-lo em um determinado grupo, pois cada

grupo possui suas singularidades. Tais representações são criadas ao longo da história e da necessidade de adaptação social.

Por este caminho, o autor Alvim (2001) relata em seu trabalho que na relação entre o ser humano e o social tem-se a base teórica do conceito de representação social. Assim, para Alvim (2001, p. 47) “a representação social é o sentido pessoal que o indivíduo elabora sobre sua realidade, mas embora seja incorporada como uma visão pessoal da realidade constrói-se a partir da sua cultura e de seus determinantes econômicos, históricos e sociais”.

Logo, seguindo pelo mesmo caminho os autores Araújo, Coutinho, Miranda, Saraiva (2012, p. 244) colaboram com a afirmação que “as representações sociais podem ser concebidas como processos nutridos não só pelas teorias científicas, mas também pelos importantes eixos culturais, suas ideologias, as vivências e comunicações travadas no decurso do cotidiano”.

Além do já mencionado, Moscovici (2012, p. 47) traz a definição das representações sociais como:

[...] conjuntos dinâmicos, seu estatuto sendo o da produção de comportamentos e de relações com o ambiente, da ação que modifica uns aos outros, e não a reprodução de comportamentos ou relações, como reação a um dado estímulo externo. [...] sistemas que possuem uma lógica e linguagem particular, uma estrutura de implicações que influenciam tanto os valores quanto os conceitos. [...] “ciência coletiva” sui generis, destinadas à interpretação e à formação do real [...]. (Moscovici, 2012, p. 47).

Nesta ótica, sob a visão de Coutinho (2017, p. 87) é possível considerar que “as representações sociais são resultado das interações sociais e do ambiente simbólico em que estão imersas, como as crenças, os valores, os conhecimentos científicos e o senso comum”.

É válido deixar claro que quando se falar em representação, o autor Coutinho (2017, p. 87) esclarecer que “representar não é reproduzir a realidade, mas transformá-la de forma que o conceito e a percepção se unam, criando a impressão de que o conceito é a própria realidade”.

Nesta concepção as representações fornecem materialidade às abstrações, assim para Moscovici (2012, p. 54):

[...] representar uma coisa, um estado, não é só desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo, é reconstituí-lo, retocá-lo, modificar - lhe o texto. A comunicação que se estabelece entre o conceito e a percepção, um penetrando o outro, transformam a substância concreta comum, criando a impressão de “realismo” e de materialidade das abstrações, uma vez que podemos agir com elas [...]. (Moscovici, 2012, p. 54).

Assim, de com o mencionado Moscovici (2012) as representações sociais permanecem em uma constante transformação, ora ela constrói ora desconstrói os conceitos, condizendo com a fala de Jovchelovitch (2013, p. 69) de que “as representações sociais emergem desse modo como o processo que ao mesmo tempo desafia e reproduz, repete e supera, que é formado, mas que também forma a vida social de uma comunidade”.

Neste sentido, os objetos representados nem sempre condizem com a realidade, como relatado por Coutinho (2017, p. 96):

No caso do bullying escolar [...] as normas sociais impostas por uma sociedade capitalista, patriarcalista, geram representações de “certo” e “errado”, de “bonito” e “feio”, e os que não se encaixam nesse padrão quase sempre se tornam alvos de chacotas, de humilhações, perseguições, entre outras, ou melhor, alvos de bullying. (Coutinho, 2017, p. 96).

Diante disso, a casos em que o certo em determinado grupo social é considerado errado em outro, o conceito de bonito e feio nem sempre são iguais, por isso em muitos casos a pessoa não se encaixa em certos padrões.

O CONCEITO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Com já visto, as representações sociais estão diretamente ligadas com a maneira como o ser humano vê e interage com o mundo ao seu redor, por esta razão, considera-se que as representações não estão relacionadas somente com uma vertente da sociedade ou só com uma área de conhecimento, pelo contrário, ela possui raízes na sociologia, antropologia e na história das mentalidades (Calsa & Araújo, 2013).

A conceituação sobre a representação social proposta em 1961 por Moscovici,

a partir do ponto inicial outros pesquisadores como Jodelet, Abric, Doise, entre outros vieram a desenvolver estudos.

Contudo, mesmo sendo um tema estudo deste da década de 60, ainda nos dias atuais vem sendo realizado estudos sobre esta temática são desenvolvidos contribuindo assim para trabalhos futuros.

Para Moscovici (1978, p. 41) “as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano”, além disso, para Oliveira, Almeida & Trindade (2014, p. 42) “o conceito de representação social remete para problemas que os filósofos debatem há vários séculos e que, mais recentemente entrou na agenda dos cientistas sociais”.

Neste caso, segundo Madeira (1997, p. 13) “é o saber que rege o cotidiano, que define regras, normas, símbolos, valores. É um saber organizado, cuja coerência garante ao homem uma explicação de mundo, de si e dos outros”.

Como visto as representações possuem sua origem no cotidiano através dos fatos vivenciados pela sociedade, sendo assim Sá (1998, p. 32) reforça que “às condições de produção e circulação das representações sociais identificam-se três conjuntos, ‘cultura’, ‘linguagem e comunicação’ e ‘sociedade”.

Em acordo com a citação acima, observa-se que o ser humano se comunica e se constrói através da linguagem, que é possível a partir da interação com o meio em que vive (Madeira, 1997). Além disso, Almeida (2005, p. 41) colabora com a afirmativa que, “as representações são importantes porque elas nos fornecem os elementos que nos permitem compreender o mundo, gerenciá-lo e mesmo enfrentá-lo”.

Devido isto muitas vezes as representações não são compreendidas adequadamente, para Carvalho (2013, p. 31) “confundidas com opiniões, que podem ser sobre diferentes problemas, símbolos ou fenômenos, para somente mais tarde se tornarem representações sociais”, porém é válido realçar que nem todas as opiniões

se tornam representações.

Carvalho (2013, p. 31) realçar ainda que “as representações são o conjunto de explicações e ideias que nos permite evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto”, complementando Sá (1996, p. 29) afirma que o termo “representações sociais designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos”. Diante dessa ótica observa-se que a representação social é abrangente, ou seja, para Carvalho (2013, p. 33) “a conceituação das representações não é patrimônio de uma área de conhecimento em específico, uma vez que esta permeia diversas áreas”.

Como destacado na seção, as representações sociais acerca do bullying fornecem os instrumentos para a compreensão da origem, das causas e das consequências que o fenômeno desencadeia na sociedade.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O processo de formação das representações sociais está relacionado com a objetivação e ancoragem, segundo Jodelet (2005, p. 35) esses elementos “se referem à formação e ao funcionamento da representação social, pois mostram a interdependência entre a atividade psicológica e suas condições de circulação, que são as interações e as comunicações sociais”.

Jodelet (2005, p. 48) expõe ainda que o:

[...] enraizamento no sistema de pensamento, atribuição de sentido, instrumentalização do saber, explica a maneira pela qual informações novas são integradas e transformadas no conjunto dos conhecimentos socialmente estabelecidos e na rede de significações socialmente disponíveis para interpretar o real, e depois são nela reincorporados, na qualidade de categorias que servem de guia de compreensão e de ação. (Jodelet, 2005, p. 48).

Com visto Jodelet (2005) explicar de maneira clara o sentido de ancoragem, trazendo tal significado para uma explicação atual tem-se o termo bullying, que vem sendo amplamente discutido na sociedade, Coutinho (2017, pp. 90-91) diz que:

A palavra em si foi assimilada de modo geral na sociedade, todavia as pessoas a ancoram na ideia de violência pontual, ou seja, qualquer tipo de

agressão hoje em dia é considerado bullying, assim como todo massacre em escolas, cinemas, parques cometidos por jovens que em seguida cometem suicídio também é visto como uma consequência do bullying, já que a mídia mostrou isso diversas vezes. Isso significa que buscamos em nosso repertório de conhecimentos algo que se assemelhe de alguma forma ao novo conhecimento para assim torná-lo mais familiar ou menos desconhecido. (Coutinho, 2017, pp. 90-91).

Além da ancoragem, a objetivação também faz parte do outro processo de formação das representações sociais, na concepção de Moscovici (2003) a objetivação é entendida como um universo intelectual e remoto. Dessa forma, “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem” anteriormente (Moscovici, 2004, p. 71-72), já para Coutinho (2017) objetivar é o processo pelo qual as noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase palpável, ou seja, a representação é uma construção do objeto que exprimir o agir e o pensar do sujeito.

Para Moscovici (2003, p. 78):

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. (Moscovici, 2003, p. 78).

Com exemplificado na citação acima, a ancoragem e a objetivação acabam por se complementarem, uma vez que o processo de representação dos fatos, objetos é algo dinâmico que está em constante alteração.

FUNÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Com já visto, a representação social é o reflexo das relações interpessoais, sejam elas simples ou complexas, para Morera, Padilha, Silva; Sapag (2015, p. 1160) “essas relações fazem da representação um sistema simbólico organizado e estruturado, cuja função primordial é a apreensão e o controle da realidade, permitindo sua compreensão e interpretação”.

Morera, Padilha, Silva & Sapag (2015, p. 1160) reforçam ainda que “a

representação funciona como um sistema de interpretação da realidade, que dirige as relações dos indivíduos com seu entorno físico e social, já que determina seus comportamentos, condutas e práticas”.

Complementando a visão dos autores citados acima, Spink (2011) diz que a representação orienta as ações como as relações sociais dos indivíduos e funciona também como um sistema de pré-modificação da realidade, dado que determina um conjunto de antecipações e expectativas.

Em relação às funções das representações Abric (2001) pontua quatro funções como sendo essenciais: 1) Função de saber; 2) Função identitária; 3) Função de orientação; 4) Função justificadora.

A primeira delas, a função do saber permite a compreensão e explicação dos fatos realidade, quanto a esse saber os autores Morera, Padilha, Silva e Sapag (2015, p. 1161) explicam ainda que:

O saber prático de senso comum possibilita aos protagonistas adquirir novos conhecimentos e integrá-los dentro de um marco assimilável e compreensível, porém deve estar em consonância com o funcionamento cognitivo e com os valores adquiridos para constituir um saber coletivo e comum. (Morera, Padilha, Silva & Sapag, 2015, p. 1161).

Já às funções identitárias, como o próprio nome diz, refere-se à identidade de cada grupo, bem como as suas especificidades. Além é claro de compreender, explicar, e situar os indivíduos pertencentes a determinado grupo dentro do campo social (Sancovski, 2007).

As Representações Sociais possuem ainda função de orientar o indivíduo em seu convívio social, isso através da implementação de condutas, comportamentos e práticas que devem ser seguidas.

Para isso, segundo Morera, Padilha, Silva e Sapag (2015, p. 1161) a pré-modificação da realidade, funciona como um guia que procede da influência de três

fatores:

a) a representação determina, a priori, o tipo de relações pertinentes para o sujeito, assim como o tipo de gestão cognitiva que se adotaria; b) a representação produz igualmente um sistema de antecipações e expectativas, dado que gera uma ação sobre a realidade que não depende da evolução de uma interação, pelo contrário a ação precede e determina essa evolução; c) a representação é prescritiva de comportamentos e práticas obrigatórias, porque define aquilo que é lícito, tolerável ou inaceitável em um contexto específico. (Morera, Padilha, Silva & Sapag, 2015, p. 1161).

Além das funções já relatadas, tem-se ainda a às funções justificadoras, que na concepção de Moscovici (2012) estão relacionadas ao ato de justificar as posturas e os comportamentos de forma geral, tendo como seu papel essencial permitir que os atores expliquem e justifiquem suas condutas em uma determinada situação. O autor reforça ainda que as funções das representações sociais quando sistematizadas justificam a função do conhecimento cotidiano como forma de conhecimento, sendo assim capaz de influenciar o indivíduo integrante de uma coletividade (Moscovici, 2012).

Neste sentido, como exposto pelo autor acima, as funções das representações formam um conjunto que quando organizado constitui um sistema sociocognitivo de diferentes tipos, mas ao mesmo tempo específico de acordo com o grupo social.

Logo, para Abric (2001, p. 18) a organização das funções das representações:

[...] apresenta uma modalidade particular, específica: não somente os elementos da representação são hierarquizados, mas também toda representação está organizada ao redor de um núcleo central constituído por um ou vários elementos que dão significação à representação. (Abric, 2001, p. 18).

Em com senso com a citação acima fica claro que as funções das representações possuem certa hierarquia em sua organização para a construção dos fatos e dos elementos, e mediante isso proporcionarem significado ao novo elemento produzido. Tal construção de novos elementos apresenta grande importância para a formação de ideais e condutas do indivíduo, e a escola é um ambiente de imensa contribuição para a criação de novas representações, visto que é um espaço de diversidade cultural e social.

DISCUSSÕES: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Quando se fala em formação do ser humano logo vem à mente o ambiente escolar, visto que este é um local que proporciona a convivência de diferentes pessoas, com disseminação de diversas representações sociais havendo a difusão, a propagação e a propaganda como meios de circulação que buscam o convencimento dos sujeitos Moscovici (2012).

Na visão de Calsa e Araújo (2013, p. 12613):

A escola precisa considerar as representações sociais daqueles que nela estão integrados para que a partir de então, conheça e reconheça seus saberes e suas ações como elementos necessários à prática pedagógica. Assim, a escola abre mais possibilidades de relacionar-se com e na sociedade em que é constituída enquanto esfera pública e, também, maiores possibilidades de legitimação de seu papel político e social. A escola é fundamental nos discursos e nas análises sobre a sociedade. (Calsa & Araújo, 2013, p. 12613).

Calsa e Araújo (2013, p. 12624) afirmam ainda que “a escola precisa conhecer as palavras, os conceitos, a linguagem, a ideologia, enfim, precisam considerar os sistemas de referências de seus estudantes, dos docentes e de todos os indivíduos e grupos que estão integrados neste contexto”.

A partir de tais conhecimentos a respeito do comportamento dos indivíduos e dos grupos os quais pertencem é possível intervir de uma maneira mais eficaz para formação da consciência crítica dos estudantes (Calsa & Araújo, 2013).

É válido esclarecer que as representações sociais não se manifestam somente no comportamento dos alunos, como explicam Ens, Eyng e Gisi (2013, p. 787) elas “manifestam nas ações dos profissionais da escola (professores, gestores e funcionários), de pais e de alunos, conhecê-las nos auxilia a compreender a leitura de mundo desse grupo”.

Mediante isso, observa-se na falar dos autores citados anteriormente que a representação social se faz presente em todo o ambiente da escola, seja através dos alunos ou dos funcionários, contribuindo no processo de orientar e guiar condutas e comportamentos, além de fornecer explicações e soluções para questões vivenciadas no cotidiano escolar.

Sob essa ótica, o conhecimento das representações no contexto escolar contribui para a resolução de problemáticas como os casos preconceito, discriminação e violência entre os educandos, como visto no decorrer do trabalho esse tipo de comportamento quando praticado de forma repetitiva é considerado bullying.

Por este caminho, Sena (2013, p. 86) aponta que:

A teoria das Representações Sociais constitui-se em um instrumento para análise das ideias, sentimentos e condutas das famílias dos adolescentes envolvidos no fenômeno bullying, sem a perda das comunicações coletivas que retratam o momento social e histórico que estamos atravessando na pós-modernidade. (Sena, 2013, p. 86).

Neste sentido, para Sena (2013) a compreensão das representações sociais vinculadas ao bullying implica uma análise mais ampla em busca de meios que minimizem esse problemática, visto que é um fenômeno que prejudica o desenvolvimento físico e emocional da criança e dos adolescentes, impactando especialmente a convivência no ambiente escolar e a sua formação como cidadão.

Todavia, para que ocorra uma maior compreensão sobre a temática é necessário maior disseminação de conhecimento científico, visto que na maioria das vezes a representação social que a sociedade tem a respeito do bullying são orientadas pelos canais de comunicação, inclusive pela internet, ou seja, são as representações que circulam na sociedade (Sena, 2013).

Como relatado acima, grande parte do conhecimento que a sociedade tem sobre o bullying é obtido através dos meios de comunicação, sendo ainda necessário compreensão sobre o tema, bem como perspectivas epistemológicas e metodológicas para desenvolver mais teoria sobre a sua incidência do bullying.

Como visto no decorrer da fundamentação teórica, há estudos que relatam que muitos professores não se sentem qualificados para lidar com os casos de bullying, uma vez que esses profissionais não possuem uma concepção clara sobre o tema. Tal ausência de clareza sobre o tema deixa nítido a necessidade de melhor capacitação dos profissionais para que assim haja o desenvolvimento de estratégias efetivas combate ao bullying.

E dentre as estratégias de ensino direcionadas ao combate do bullying, Pereira (2019) só possível desenvolver as ações de prevenção e combate ao bullying se toda a comunidade escolar estiver envolvida (educadores, gestores, estudantes e pais/responsáveis), Pereira (2019, p. 23) aponta ainda que estratégias devem ocorrer seguindo:

Um fluxo de investigação para situações de bullying que pode ser utilizado pela equipe pedagógica da instituição escolar. [...] ações de prevenção e combate ao bullying, através de projetos de ensino em que os estudantes pudessem compreender a dinâmica do bullying e desenvolver ações e instrumentos para atuação no contexto escolar. [...] Avaliação do Clima Escolar, voltado para estudantes. (Pereira, 2019, p. 23).

Em relação a participação dos pais, para Borsa, Petrucci e Koller (2015, p. 44) diz que “os pais tendem a apresentar maior preocupação com os comportamentos agressivos físicos e negligenciam o impacto das agressões verbais e relacionais por não as perceberem como prejudiciais”. É válido esclarecer ainda que há pais que diante das agressões não tomam as devidas providencias, pois, como mencionado por Faria (2020) eles consideram a violência escolar como algo necessário para o amadurecimento, assim somente dão atenção quando ocorrem agressões graves.

Diante de todo o material exposto, é possível observar que ainda há muitos casos de bullying, principalmente no ambiente escolar, isso levar ao pensamento de as medidas que estão sendo implementas atualmente ainda não são suficientes para a inibição das violências, seja por falta de estratégias mais severas ou até mesmo pela falta de punição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as discussões, o presente estudo bibliográfico chega à conclusão de que, sem dúvida, a articulação que é proposta por pesquisadores da própria área educacional e pesquisadores do âmbito da teoria das representações sociais está longe de ser óbvia, devido ao seu caráter recente e sua evidente complexidade. Portanto, podem-se distinguir três tipos de problemas, decorrentes das teorias aqui examinadas, que evidenciam as dificuldades na construção dessa articulação: os que estão vinculados às pesquisas realizadas por novos pesquisadores no mundo educacional; as

associadas à articulação do campo educacional à teoria das representações sociais; e a questão da articulação da teoria das representações sociais e outras disciplinas para o estudo do processo ensino/aprendizagem.

Nota-se, por fim, que ainda são necessárias outras investigações que se debrucem sobre pontos específicos e sensíveis emanentes de diferente se searas representativas sociais a fim da voz e visibilidade a todos aqueles inseridos em contextos educativos diversos representantes de grupos sociais diversificados. Trazer esse tema para o contexto escolar se configura como uma percepção democrática da educação muito pertinente nos estudos modernos sobre as relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, G.J. (2005). *As representações sociais, o imaginário e a construção social da realidade*. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de. (org.). *Diálogos com a teoria das representações sociais*. Ed. Universitária da UFPE.
- Alvim, C.G. (2001). *A representação social de asma e o comportamento de familiares de crianças asmáticas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Araújo, L.S., Coutinho, M.P.L., Miranda, R.S., Saraiva, E.R.A. (2012). Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico-USF, Bragança Paulista*, Vol. 17, Núm. 2, p. 243-251.
- Arruda, A. (2002). *Teoria das representações sociais e teorias de gênero*. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Núm. 117, p. 127-147.
- Borsa, J.C.; Petrucci, G. W., & Koller, S.H. (2015). A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Vol. 19, Núm. 1, p. 41-48.
- Calsa, G.C., & Araújo, K.T. (2013). A teoria das representações sociais (TRS) e a psicologia social como fundamentos para as reflexões sobre a constituição de

saberes, as significações de práticas sociais e a escola. Anais...XI Congresso Nacional de Educação. II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação. IV. Seminário Internacional sobre profissionalização docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9964_5196.pdf.

Carvalho, L.T. (2013). *Representações sociais de professores de educação física da rede pública de londrina-pr sobre a construção da moral em suas aulas* (Monografia de graduação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Coutinho, K.A. (2017). *As representações sociais de acadêmicos do curso de pedagogia acerca do bullying* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.

Ens, R.T., Eyng, A.M., & Gisi, M.L. (2013). Representações sociais sobre bullying no cotidiano de escolas públicas de educação básica. *R. Educ. Públ. Cuiabá*, Vol. 22, Núm. 50, p. 785-808.

Faria, J.T. (2020). O papel dos pais no desenvolvimento da resiliência em vítimas de bullying escolar. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Vol. 12, Núm.31, p. 01-14.

Jodelet, D. (2005). *Experiência e representações sociais*. In: MENIN, M. S. de S.; SHIMAZU, A. de M. (Org.). *Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 23-56.

Madeira, M.C. (1997). *Representações sociais e educação: algumas reflexões*. Natal: EDUFRN.

Morera, J.A.C., Padilha, M.I, Silva, D.G.V., & Sapag, J. (2015). Aspectos teóricos e metodológicos das representações Sociais. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Vol. 24, Núm. 4, p. 1157-1165. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01157.pdf.

- Moscovici, S. (2004). Representações sociais: investigações em psicologia social. Trad. De Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (2007). Representações sociais: investigação em psicologia social. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes. (Psicologia Social).
- Moscovici, S. (2012). Representações sociais: investigações em psicologia social. 9ªed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
- Oliveira, A.M., Almeida, M.F.S.S., & Trindade, Z.A. (2014). Teoria das representações sociais:50 anos. Basília: Technopolitik.
- Pereira, R.A. (2019). Como combater o bullying na sua escola: guia para educadores e gestores. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 52 p. Recuperado de https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564663/2/Produto%20Educacional_PROFEPT_Ricardo.pdf.
- Sá, C.P. (1998). A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 110p.
- Sancovschi, B. (2007). Sobre a noção de representação em S. Psicol Sociedade, Vol. 19, Núm. 2, p. 7-14.
- Sena, S.P. (2013). As representações sociais de famílias de adolescentes envolvidos em bullying [manuscrito]: características e percepções do fenômeno (Tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Spink M.J.P. (2011). O conceito de representação social na abordagem psicossocial. Cad Saúde Pública, Vol. 9, Núm. 3, p. 300-308.